

## **Acidentes de trabalho com profissionais de enfermagem em hospitais universitários do Rio Grande do Norte no ano de 2016**

Carla Katilene de Souza Oliveira, Marcel da Costa Amorim, Rodrigo Lemos do Nascimento  
Departamento de Engenharia de Produção – Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Brasil

Kathiane Patricya de Souza Oliveira, Vanuza Maria Gomes  
Graduação em Enfermagem, Centro Universitário FACEX (UNIFACEX),  
Rio Grande do Norte, Brasil

### **1. INTRODUÇÃO**

De acordo com a legislação brasileira [1], considera-se acidente de trabalho aquele ocorrido no ambiente laboral, ocasionando direta ou indiretamente lesão corporal ou quaisquer tipos de distúrbios funcionais, perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho e que possa ocasionar a morte, também caracterizam-se como um problema de saúde pública. A lei nº 8.213/91 [1] equipara ainda a acidente de trabalho, algumas extensões desse conceito, como acidentes ocorridos fora do ambiente de trabalho a serviço da empresa, na ida ao local do trabalho ou no retorno desses.

No Brasil, segundo consultas aos dados do Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho (AEAT) de 2012 [2], foram registrados 705.239 acidentes de trabalho, dos quais 66.302 corridos com os trabalhadores em serviços de saúde e serviços sociais. No estudo de caso, dentre os trabalhadores da saúde, nota-se maior prevalência de acidentes acometidos aos profissionais de enfermagem. Visto que, essa classe profissional expõe-se a diversos riscos ocupacionais e/ou cargas excessivas de trabalho, seja pela adição de horas extras ou por mais de um vínculo empregatício [3].

Para amenizar problemas relacionados às atividades desenvolvidas em serviço de saúde, existem medidas preventivas que devem ser adotadas da Norma Regulamentadora (NR) 32 [4], que trata das diretrizes básicas para a implementação da segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde e determina inserir ações de promoção, proteção e recuperação da saúde dos trabalhadores, proporcionando qualidade de vida no trabalho. Para tanto, a norma discorre de Programas de Prevenção dos Riscos Ambientais (PPRA) que objetiva manter a integridade do trabalhador, identificando os riscos biológicos mais prováveis e avaliação do local de trabalho e do trabalhador, também dispõe do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) que visa aumentar a saúde dos trabalhadores e deve estar à inteira disposição de todos os funcionários. Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), descartáveis ou não, deverão estar de livre acesso, e em número suficiente nos postos de trabalho. É importante ressaltar que, quando os EPI's não se encontram na quantidade suficiente para todos, ou se os mesmos não estão em conformidade com as normas legais, neste aspecto, os profissionais de enfermagem é respaldado pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 311/2007 [5] em recusar-se a desenvolver atividades profissionais.

Deste modo, é essencial para os profissionais da área da saúde, sobretudo os da enfermagem, conhecer as informações fundamentais para que possam reafirmar e cumprir com seus deveres, a fim de possibilitar uma prestação de serviço bem qualificada, prevenir doenças ocupacionais e promover a segurança no trabalho.

Os estudos de acidentes de trabalho acometidos em serviço de saúde são bastante pertinentes como instrumento de vigilância, conscientização, atenção profissional e ao paciente, visto que a maioria dos profissionais dessa área prestam serviços, na maioria dos casos, em ambientes hospitalares. Neste sentido, o referido estudo irá permitir o melhor e real conhecimento dos acidentes laborais que estão presentes na área hospitalar, reforçando dados que despertem reflexão e maior vigilância dos atos laborais.

### **2. OBJETIVO DO TRABALHO**

Apresentar uma abordagem quantitativa dos acidentes de trabalho ocorridos com profissionais da área da saúde, dos hospitais universitários no estado do Rio Grande do Norte no ano de 2016 para determinar a categoria profissional com maiores índices de ocorrências, o gênero, tipos de acidentes, área do corpo afetada e agente causador da lesão. Além da análise de evidências que possam justificar as prováveis causas dos acidentes e sugestões de posturas que devem ser adotadas para a diminuição dos riscos laborais.

A relevância deste estudo reside na contribuição para a obtenção de dados epidemiológicos que possibilitem a apuração dos fatos relacionados aos acidentes de trabalho, permitindo aos gestores dos hospitais reflexão no gerenciamento dos serviços de saúde conhecendo as situações de riscos para intervir com medidas preventivas.

### 3. DESCRIÇÃO DO TRABALHO REALIZADO

#### 3.1 Metodologia da Pesquisa

Trata-se de um estudo documental com uma abordagem quantitativa [6]. A pesquisa foi realizada com base nos registros de acidentes de trabalho do ano de 2016 em três hospitais universitários do estado do Rio Grande do Norte.

A coleta de dados deu-se por meio da análise documental dos registros de acidentes de trabalho, cujo histórico foi disponibilizado pela Diretoria de Atenção à Saúde dos Servidores (DAS). Os dados de interesse para esse estudo foram os registros de acidentes que envolviam profissionais da saúde (equipes de enfermagem, médica e farmacêutico bioquímico). Para isso, foram elaboradas tabelas para levantamento de informações acerca dos acidentes de trabalhos.

Referente ao procedimento de investigação científica destacaram-se as literaturas da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), publicados em Língua Portuguesa e Inglesa, entre os anos de 2002 a 2017 e foram consultados os dados do Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho (AEAT) da Previdência Social do ano de 2012 [2].

#### 3.2 Categoria de Cargas de Trabalho

A categoria **carga de trabalho** é concebida pelos elementos do processo de trabalho, que interatuam entre si e com o corpo do trabalhador, gerando os processos de adaptação que se traduzem em desgaste, explica Ruiz [3]. Assim, entende-se que o trabalhador ao utilizar meios e instrumentos para prestar o serviço laboral junto à organização de alta demanda e baixa divisão de trabalho, expõe-se a grandes cargas de trabalho, estando relacionada aos tipos e frequência dos procedimentos que executam, podendo favorecer para que os riscos de acidentes de trabalho aconteçam.

Os trabalhadores da saúde, principalmente as equipes de enfermagem, podem ficar expostos a diversas cargas de trabalhos, quando excessivas causam problemas na saúde além de afetar no serviço do trabalhador. Fundamenta Ruiz [3] classificando-as:

**Cargas físicas:** a exposição dos trabalhadores da saúde são exemplificadas pelos ruídos internos e externos ao ambiente de trabalho, temperaturas externas ao ambiente de trabalho e radiações ionizantes e não ionizantes.

**Cargas mecânicas:** podem ser desencadeadas pela ruptura instantânea do corpo em forma de contusões; feridas; fraturas; ferimentos cortantes, perfurantes, entre outros. A exposição às cargas mecânicas, geralmente caracteriza o acidente de trabalho.

**Cargas fisiológicas:** caracterizam-se em processos corporais transformados, pelo esforço físico pesado, que desencadeará um consumo calórico aumentado com gasto e hipertrofia de tecidos, e pela alternância de turnos, causando ruptura dos ritmos fisiológicos básicos.

**Cargas psíquicas:** são exemplificadas pela exposição à atenção permanente no trabalho, à supervisão com pressão, à consciência da periculosidade do trabalho, aos altos ritmos de trabalho, à repetitividade, à monotonia e à falta de criatividade.

**Cargas químicas:** abrangem todas as substâncias químicas que estão presentes no processo de trabalho de enfermagem, como as utilizadas no processo de esterilização e desinfecção de materiais, em anestésias e nos tratamentos medicamentosos dos pacientes.

**Cargas biológicas:** estão incluídos os microrganismos patogênicos, que podem causar danos à saúde do trabalhador, provenientes do contato com pacientes portadores de doenças infecciosas, infectocontagiosas e parasitárias e da manipulação de materiais contaminados.

Os serviços médico-hospitalares como organizações apresentam grau de risco 3 e são considerados como insalubres, expondo pacientes e profissionais a riscos variados. Trata-se de um ambiente onde há concentração de pessoas portadoras de várias doenças infectocontagiosas, em que se realizam procedimentos que apresentam riscos de acidentes e doenças para os trabalhadores de saúde e utilizam formas de tratamento, que incluem desde equipamentos de alta tecnologia a técnicas rudimentares de assistência, com a aplicação de agentes físicos e químicos com fins terapêuticos [7].

## 4. RESULTADOS OBTIDOS

### 4.1 Acidentes Laborais por Categoria Profissional

Sêcco [8] comenta que apesar de parecer contraditório, os hospitais, a despeito de terem a obrigação social de prestar socorro aos trabalhadores mais gravemente vitimados por acidentes, apresentam inúmeros riscos desses infortúnios para os seus trabalhadores, tanto os da área de atendimento aos pacientes como os de apoio destes serviços de atenção à saúde.

Em 2016 foram registrados 17 acidentes de trabalho em três hospitais universitários da capital do Rio Grande do Norte, desses, 14 ocorrências envolveram profissionais da saúde.

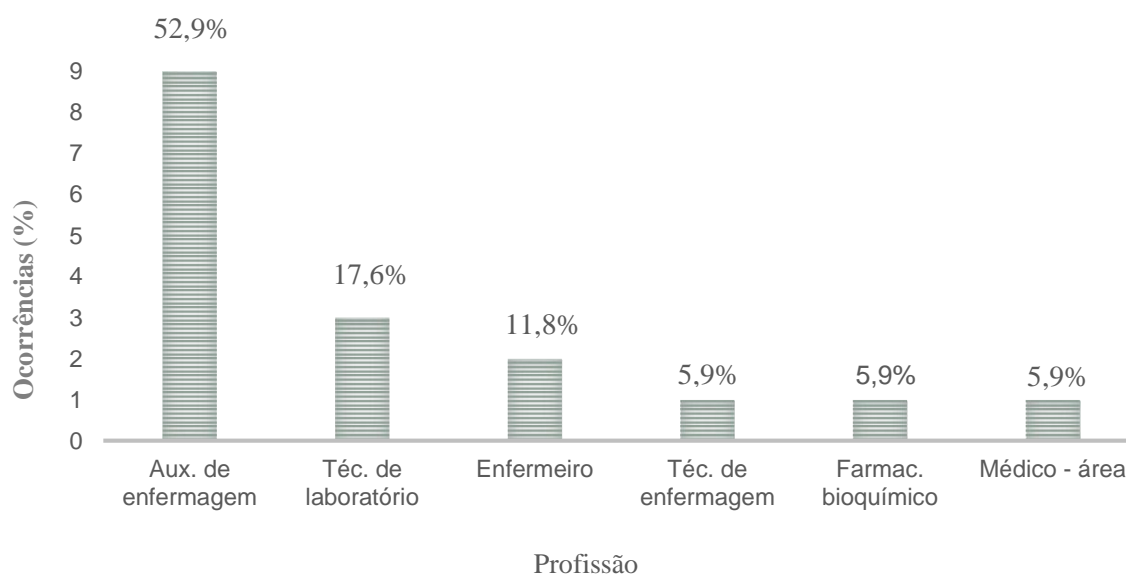


Figura 1 – Quantidade de registros de acidentes de trabalho por profissão (2016).

O maior número de acidentes foi notificado entre os auxiliares de enfermagem, sendo responsáveis por 9 ocorrências, resultando em 52,9% do total de acidentes. Seguido pelos técnicos de laboratório com 3 (17,6%) e os enfermeiros com 2 (11,8%) registros de acidentes no trabalho. O grupo de profissionais, a saber: 1 técnico de enfermagem, 1 médico e 1 farmacêutico bioquímico notificaram cada, 1 ocorrência (5,9%). Nota-se neste estudo que os profissionais de enfermagem (auxiliar, técnico e enfermeiro), somados, destacam-se com 70,6% de registros, ou seja, equivale a 12 ocorrências dos 17 registros de acidentes notificados nos hospitais analisados.

Pesquisas foram realizadas por Bakke [7] dos registros de acidentes de trabalho envolvendo profissionais de saúde em um hospital universitário no período de 2001 a 2008, e também destacou o maior número de casos de acidentes entre os auxiliares de enfermagem. Do mesmo modo, outros autores latino americanos [8 – 10] notificaram maiores números de acidentes entre as equipes de enfermagem.

Essas categorias de profissionais estão expostas a altos riscos ocupacionais, devido à complexidade da assistência em serviço ao paciente, privação de sono, a composição da força laboral que por muitas vezes, ocorre em um ritmo acelerado, realizado em pé e com muitas caminhadas, exposto ainda a cargas excessivas

e podendo desenvolver agravos físicos e psicológicos, explica Sarquis [10]. Este agravo reforça a preocupação evidenciada na vasta literatura sobre acidentes de trabalho entre profissionais desta área [3, 7, 9, 10 – 12].

#### 4.2 Acidentes Laborais por Gênero

Os acidentes de trabalho classificados por gênero se caracteriza predominantemente pelo sexo feminino, ocupando 14 registros, ou seja, 82,4% dos 17 registros de acidentes notificados entre os profissionais de saúde. Os dados obtidos foram semelhantes em outros estudos pertinentes ao assunto, com predomínio de acidentes de trabalho entre as mulheres, com índices variando entre 75,4% e 85% para o sexo feminino [3, 7, 9].

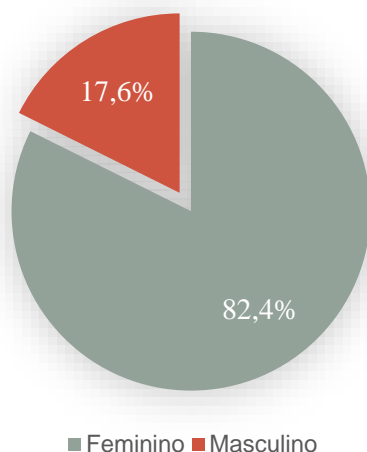


Figura 2 – Distribuição do total de registros de acidentes de trabalho ocorridos nos hospitais, segundo o gênero (2016).

Dentre as ocorrências do gênero feminino com profissionais de saúde (14 registros), observou-se que os profissionais de enfermagem notificaram 11 ocorrências dos acidentes. Dar-se-á composição da força de trabalho ser fortemente representada pelo gênero feminino, esses dados vêm de encontro com a literatura [3, 10, 11] que ainda afirma a relação do acidente de trabalho com o papel que a mulher ocupa na sociedade, onde possui, na maioria das vezes, jornada dupla com afazeres domésticos.

#### 4.3 Categorias de Acidentes Laborais

De acordo com a lei nº 8.213/91 [1] o acidente de trabalho é aquele decorrente do exercício laboral a serviço da empresa, ocasionando direta ou indiretamente lesão corporal ou quaisquer distúrbio funcional. A lei define ainda acidente de trabalho, como acidentes ocorridos fora do ambiente laboral a serviço da empresa. Divide-se em 3 categorias [1]:

**Acidente típico:** são aqueles decorrentes das características da atividade profissional desempenhada pelo acidentado.

**Acidente de trajeto:** são os acidentes ocorridos durante o percurso entre a residência e o local de trabalho ou no retorno desses.

**Doenças do trabalho:** são aquelas ocasionadas por qualquer tipo de doença profissional ligada aquela profissão a determinado ramo da atividade que esteja reconhecida na tabela da previdência social.

Dos tipos de acidentes ocorridos em profissionais da saúde nos hospitais universitários, a categoria de acidente típico apresentou quatorze registros, enquanto três ocorrências foram acidente de trajeto.

Categoria de acidentes	Registro do total de acidentes	%
Acidente típico	14	82,4%
Acidente de trajeto	3	17,6%
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100%</b>

Tabela 1 – Distribuição do total de acidentes dos hospitais, segundo a categoria do acidente (2016).

Dentre essas ocorrências do acidente típico para os profissionais da saúde (14 registros), observou-se que os profissionais de enfermagem notificaram 10 ocorrências para essa categoria, enquanto que o acidente de trajeto foi notificado em 2 ocorrências.

Relacionando a categoria de acidentes com outros estudos em hospitais, nota-se também uma maior prevalência dos registros para os acidentes típicos, conforme os dados analisados nas literaturas [3, 7 – 9].

#### 4.4 Área do Corpo Afetada

A distribuição de acidentes de trabalho segundo a área do corpo atingida, obteve maior número em lesões nos membros inferiores (tornozelos, pés, fêmur e joelho) com 7 registros (41,2%). Em seguida, os membros superiores (mãos e cotovelos) com 6 ocorrências (35,3%), as regiões do tronco e cabeça foram representadas por duas notificações, cada (11,8%).

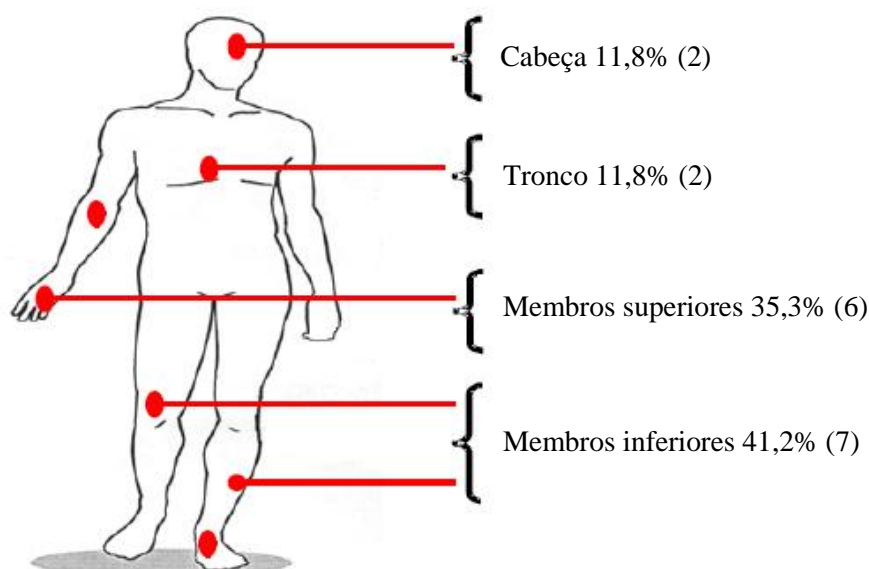


Figura 3 – Distribuição do total de acidentes de trabalho ocorridos em hospitais universitários, segundo a área do corpo atingida no acidente (2016).

O acometimento dos membros inferiores pode ser justificado pelo maior agente causador de acidente nesse estudo, as quedas, que atingiram tornozelos, pés, fêmur e joelhos.

Os materiais perfurocortantes nesses acidentes entre os profissionais da saúde são decorrentes da falha no manuseio de peças cirúrgicas, seringas, agulhas, ampolas e outros materiais cortantes, sendo essas, as notificações mais frequentes nos estudos de acidentes de trabalho na área da saúde [3, 7, 10, 11, 13].

#### 4.5 Agente Causador de Lesão

O risco ao qual um profissional de saúde está exposto é inerente à sua atividade e à complexidade da assistência. É provável que alguns setores dos hospitais apresentem mais riscos que outros, variando de acordo com as atividades desempenhadas pelos trabalhadores e com a gravidade dos pacientes e das patologias neles tratadas, explica Bakke [7].

Apesar da forte relação entre o trabalhador e o acidente, é importante ressaltar que o baixo nível de envolvimento da instituição em relação à segurança e saúde no trabalho também corrobora para o acidente, caso ela não esteja envolvida com o objetivo de diminuir os riscos laborais, um treinamento para os profissionais poderá ser ineficaz se o espaço físico da instituição, por exemplo, estiver colaborando para o acidente. É preciso saber que todas as partes envolvidas devem estar engajadas para obter uma melhor eficiência nos resultados ao combate de acidentes laborais.

Em relação aos hospitais estudados, a análise dos registros de acidentes verificou maior ocorrência através de quedas com 7 notificações (41,2%), causadas por rampas e escadas. Em seguida, constatou-se os materiais perfurocortantes como segundo maior causador de acidentes com 6 ocorrências (35,3%). Houve igual número de notificações para mobiliário, material descartável, equipamento e projeção de partícula com 1 registro, cada (5,9%).

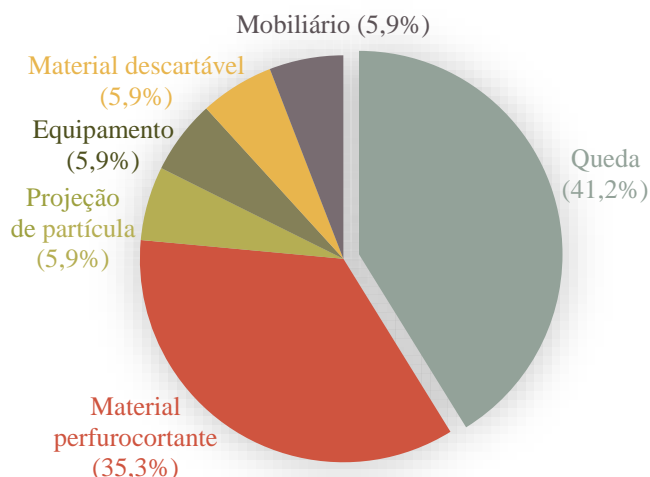


Figura 4 – Agentes causadores de lesões em acidentes de trabalho com profissionais de saúde nos hospitais (2016).

A predominância de acidentes através de quedas chama atenção, sendo um número representativo causado por desnível em escadas e rampas. Percebe-se então que o trabalhador de enfermagem está exposto aos diversos riscos no ambiente de trabalho e compete não só ao trabalhador está atento aos mesmos, mas as instituições também precisam dispor de boas instalações para evitar os acidentes, explica Sarquis [10] em seu estudo quando notificara ocorrências de acidentes por desnível no solo.

Nas investigações de Sêcco [8] sobre acidentes em um hospital universitário da região Sul do Brasil, os materiais perfurocortantes são os que mais mostram notificações de acidentes. Essa informação foi semelhante ao detectado por outras pesquisas sobre acidentes de trabalho em hospitais que evidencia significativa frequência desse tipo de acidente [3, 7].

Os acidentes envolvendo materiais pontiagudos não se referem apenas à manipulação destes objetos para a realização de intervenção terapêutica, mas também à sua manipulação de descarte, explica Bakke [7].

Esses dados comprovam que medidas preventivas devem ser articuladas, como melhor adequação das caixas de descarte de materiais pontiagudos, treinamento específico e eficiente para todos os envolvidos, com orientação aos trabalhadores da área da saúde sobre os riscos biológicos e a importância da vacinação em dia contra doenças, como a hepatite B, por exemplo. Os elementos de conscientização para os profissionais de saúde, e principalmente os da enfermagem, quanto à necessidade de descartar os materiais perfurocortantes em local adequado, tais procedimentos quando aplicado com eficácia, pode influenciar diretamente a redução desse tipo de acidente [14].

Portanto, as ações preventivas de acidentes com materiais perfurocortantes, devem ser estendidas a todos os trabalhadores que atuam na área da saúde. Assim como medidas para correção de níveis de escadas, rampas e afins devem ser realizadas para diminuir os riscos de quedas nos locais de risco.

Para evitar que o processo de treinamento sofra interferências, é necessário que todas as pessoas estejam engajadas, não deixando de fora suas características individuais de sujeito, mais unindo-as ao coletivo para torná-lo mais forte.

## 5. COMENTÁRIOS FINAIS

O estudo de caso identificou a notificação de 17 acidentes de trabalho num período de um ano, e demonstrou predomínio de acidentes entre os auxiliares de enfermagem, em mulheres, obtendo maior índice de acidentes típicos com ênfase em lesões nos membros inferiores provocados principalmente por quedas. E falha no manejo de materiais perfurocortantes.

Considerando os diversos agentes que os profissionais da enfermagem estão expostos, as principais causas de acidentes estão relacionadas à exposição de desgastes físicos, psicológico e excesso na carga de serviço laboral. Observou-se ainda, uma fragilidade na percepção de riscos por parte dos profissionais afetados.

Nesse sentido, a fim de minimizar a exposição aos acidentes de trabalho, torna-se necessário maior



capacitação dos trabalhadores para a compreensão das áreas de riscos e dos riscos de acidente de trabalho, essa prevenção deve advir da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) junto a outros programas dos referidos ambientes priorizando mais treinamentos de prevenção e conscientização do risco de acidentes. Os trabalhadores quando orientados podem adaptar medidas mitigadoras para diminuir os riscos de acidentes, visando modificar alguns hábitos enraizados nos trabalhadores e que possibilite a diminuição dos riscos existentes nas atividades da área da saúde.

## 6. REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL, Lei nº 8.213, “Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências”, Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8213cons.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213cons.htm)>, Acesso em 27 de maio de 2017, (1991).
- [2] HONEYWELLSAFETY, “Acidentes de Trabalho em 2012”, *Boletim Informativo*, disponível em: <<file:///D:/Downloads/Acidentes-de-Trabalho-em-2012-.pdf>>, acesso em 27 de maio de 2017. (2013).
- [3] RUIZ, M. T., BARBOZA, D. B., SOLER, Z. A. S. G., “Acidentes de trabalho: um estudo sobre esta ocorrência em um hospital geral”, *Arq Ciênc Saúde*, v. 11, n. 4, p. 219–24, (2004).
- [4] BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego, Portaria nº 485. 2005, “Norma Regulamentadora nº 32”, *Segurança e Saúde no Trabalho em Serviço de Saúde*, disponível em: <<http://www.normaslegais.com.br/legislacao/trabalhista/nr/nr32.htm>>, acesso em: 07 Maio 2017. (2011).
- [5] COFEN, Código de ética dos profissionais de enfermagem. *Conselho Federal de Enfermagem - COFEN*, p. 1–13, (2007).
- [6] DALFOVO, M.S., LANA, R. A., SILVEIRA, A., “Métodos Quantitativos e Qualitativos: um Resgate Teórico”. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, v. 2, n. 4, p. 1–13, (2008).
- [7] BAKKE, H. A., ARAÚJO, N. M. C., “Acidentes de trabalho com profissionais de saúde de um hospital universitário”, *Produção*, v. 20, n. 4, p. 669–676, (2010).
- [8] SÊCCO, I. A. O., ROBAZZI, M. L. C. C., SHIMIZU, D. S., RÚBIO, M. M. S., “Typical occupational accidents with employees of a university hospital in the south of Brazil: epidemiology and prevention”, *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 16, n. 5, p. 824–831, (2008).
- [9] MARTINS, M. D. S., SILVA, N. A. P., CORREIA, T. I. G., “Accidents at work and its impact on a hospital in Northern Portugal”, *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 20, n. 2, p. 217–225, (2012).
- [10] SARQUIS, L. M. M., FELLI, V. E. A., “Acidentes de trabalho com instrumentos perfurocortantes entre os trabalhadores de enfermagem”, *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 36, n. 3, p. 222–230, (2002).
- [11] SANTOS, J. L. G., VIEIRA, M., ASSUITI, F. L. C., GOMES, D., MEIRELLES, B. H. S. & SANTOS, S. M. A., “Risco e vulnerabilidade nas práticas dos profissionais de saúde”, *Rev. Gaúcha de Enfermagem*, v. 33, n. 2, p. 205–212, (2012).
- [12] SANTOS, S.V.M., MACEDO, F. R. M., SILVA, L. A., RESCK, Z. M. R., NOGUEIRA, D. A., TERRA, F. S., “Work accidents and self-esteem of nursing professional in hospital settings”, *Revista Latino-Americana enfermagem*, v. 2872, n. 25, (2017).
- [13] BALSAMO, A. C., FELLI, V. E. A., “Estudo sobre os acidentes de trabalho com exposição aos líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário”. *Rev. Latino-am. Enfermagem*, v. 14, n. 3, p. 346–353, (2006).
- [14] CANINI, S. R. M. S., GIR, E., HAYASHIDA, M., MACHADO, A. A., “Acidentes perfurocortantes entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do interior paulista”. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 10, n. 2, p. 172–178, (2002).